

Falsa Resgate

Sombrios motivos se occultam atrás de um caso de rapto



O rosto de Wilson Blakeson estava pallido e contrahido, olhando para o homem sentado ao pé da sua escrivaninha.

— Levaram-na! — A sua voz tremia ao falar. — Raptaram Evelyn! Precisamos fazer alguma coisa. Porter! El...

Bill Porter, alto, magro, rosto intelligente, escutava. No momento divisou rapidamente a fôrma vaga de um homem á porta do escriptorio. Um revolver detonou ao mesmo tempo que Porter estendia o braço rapidamente, empurrando Blakeson para um lado.

Uma bala ricocheteou no muro. Porter pôs-se de joelhos, puxando de uma automatica da capa a tiracollo. No momento em que levantara a arma, a porta do escriptorio fechou-se com estrondo. O vulto tinha desaparecido.

— O que... que aconteceu? — balbuciou Blakeson pondo-se em pé.

— Alguem tentou mata-lo, atirando do lado de fóra da porta — disse Porter com ferocidade. — Empurrei-o da cadeira, justamente a tempo de escapar á bala.

— Mas por quê? — O millionario endireitou-se lentamente. — A voz pelo telephone exigiu-me que pagasse cem mil dollares pelo resgate de minha sobrinha. Se elles me matarem, como poderei pagar?

— Decerto — acenou Porter. — Parece-me negocio complicado. Diga-me, por que não entregou o caso á policia?

— Porque a nota que recebi advertia-me de que se eu avisasse a policia, Evelyn seria assassinada. — Blakeson

relanceou o olhar nervosamente para a porta fechada. — Dizer-se que o senhor é o chefe da melhor agencia de detectives privados da cidade...

Porter dirigiu-se para a porta, abrindo-a rapidamente. Não havia ninguém no corredor illuminado. Olhou para baixo. Uma luva parda jazia no soalho. Apanhou-a e examinou-a.

— Que é isso? — perguntou Blakeson, vindo até a porta. — Oh... uma luva parda. Essa foi a maneira como a nota foi assignada: "O luva parda".

— Mostre-me essa nota — pediu Porter.

Blakeson dirigiu-se rapidamente á grande escrivaninha. Puxou uma gaveta á direita. Immediatamente uma expressão de perplexidade passou pelo seu rosto.

— A nota desapareceu! — exclamou.

Porter olhou para o mostrador negro do seu relógio de pulso. Os ponteiros brancos estavam no numero nove e no três. Havia um pedaço de mata-borrão verde sobre a mesa, que o detective viu reflectindo no mostrador do relógio.

O "Luva Parda" deve ter roubado a nota — disse Porter. — Talvez elle pense que o senhor a examine para as impressões digitaes. São nove e quinze agora. Tenho algumas suspeitas que vou averiguar. — Passou a luva ao millionario. — Fique com a luva, mas se eu fosse o senhor não a guardaria na gaveta da escrivaninha.

— Não o farei. — Blakeson metteu rapidamente a luva no bolso da jaqueta. — Tenho um pequeno cofre lá em cima. Guarda-la-ei lá até que o senhor precise della.

Por Donald Bayne Hobart